

A linha do tempo do voluntariado corporativo, segundo o BISC

23/08/2021

O voluntariado é um importante estratégia para apoiar transformações sociais positivas.



Portanto, para celebrar o Dia Nacional do Voluntariado, preparamos uma linha do tempo com a atuação dos últimos 14 anos* do investimento social corporativo no campo do voluntariado corporativo.

**A pesquisa BISC se debruça sobre dados retroativos. Portanto, por exemplo, o BISC 2020 olhou para o cenário de 2019*

2008

No ano de lançamento do BISC, 76% das empresas desenvolviam um programa formal de voluntariado, percentual que não estava longe dos 88% registrados na pesquisa do CECF* com empresas americanas, país com uma tradição muito mais arraigada de trabalho voluntário.

2009

No BISC 2009, a mediana do número de voluntários era de 3.000 pessoas e uma parte expressiva de empresas (71%) já possuía um sistema de medição desses números. O relatório destaca que “o percentual de empresas que promovem o voluntariado via liberação de horas de trabalho, prática tradicional nos Estados Unidos e ainda pouco difundida no Brasil, cresceu de 23% para 40% em relação ao ano anterior”.

2010

Já em 2010, 75% das empresas desenvolviam um programa formal de voluntariado e o número de voluntários era da ordem de 30 mil pessoas, o que correspondia a 11% do total dos colaboradores. A mediana dos valores investidos foi de R\$ 651 mil reais

(em valores correntes). Esse resultado colocava as empresas do BISC entre aquelas que mais investiam em programas de voluntariado, se considerados os resultados da pesquisa Perfil do Voluntariado Empresarial no Brasil, lançada pelo Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE). Segundo esta pesquisa, 34% das empresas que mais investiam em programas de voluntariado estavam situadas numa faixa acima de R\$ 200 mil por ano.

2011

Em 2011, quase dobrou o número de voluntários entre 2009 e 2010, e o grupo assinalou o envolvimento de cerca de 55 mil pessoas. Foi destacado no Relatório BISC a necessidade de aprimoramentos nos sistemas de informações das empresas sobre os programas de voluntariado uma vez que 20% delas ainda não informaram o valor investido em programas de voluntariado; 30% não informaram sobre o número de voluntários envolvidos e 94% sequer estimaram o número de horas trabalhadas pelos voluntários.

2012

O BISC 2012 demonstrou que chegou a 83% o percentual de empresas que possuam pelo menos um programa formal de voluntariado. O número de voluntários manteve-se na casa dos 55 mil pessoas, o que representava um percentual de 8% em relação ao total de colaboradores dessas empresas. Os recursos envolvidos mantiveram-se em um patamar de cerca de R\$ 15,8 milhões.

2013

No BISC 2013, o Programa de Voluntariado foi tratado como o tópico especial no BISC. Novos aspectos abordados: motivações; iniciativas que mobilizam os colaboradores; foco e público alvo; metas de engajamento dos colaboradores; iniciativas que levam ao sucesso; participação das lideranças; auto avaliação dos resultados; dificuldades enfrentadas; percepção sobre riscos e os benefícios para as comunidades, colaboradores e a própria empresa.

O número de voluntários chegou a 70 mil pessoas, o que correspondia a 11% do total de colaboradores. Os investimentos foram da ordem de R\$ 16,6 milhões. Foco prioritário dos programas: educação (75%) e assistência social (50%) e, em 94% das empresas, o atendimento foi dirigido para crianças e jovens.

O BISC ainda cita levantamento da Rede Brasil Voluntário e Ibope Inteligência (de 2011), apontando que em relação “à participação em programas de voluntariado empresarial, 24% dos pesquisados dedicam entre 1 a 3 horas mês, em média, mas para 27% deles não foi possível definir o número de horas trabalhadas”.

2014

Já em 2014, apesar de uma diminuição de 30% no volume de recursos investidos entre 2011 e 2013, o BISC demonstra que no mesmo período o número de voluntários permanecia alto, na casa de 60 mil. Os recursos investidos foram da ordem de R\$ 12,3 milhões.

O clima era de otimismo e 23% das empresas pretendiam ampliar a participação dos voluntários para mais de 11% dos seus colaboradores e 53% declararam estar fortalecendo os Comitês de Colaboradores para ampliar a adesão ao programa.

2015

O BISC 2015 demonstrou que 86% das empresas possuíam pelo menos um programa formal de voluntariado. O número de voluntários atingiu a casa de 85 mil pessoas, o representava um percentual de 15% em relação ao total de colaboradores dessas empresas. Observou-se, novamente, que o programa se expandiu apesar da redução de recursos para cerca de R\$11 milhões.

2016

Em 2016, o relatório indicou que 94% das empresas possuíam um programa formal de voluntariado envolvendo 10% do total de seus colaboradores – cerca de 59 mil pessoas. Os investimentos nesses programas estavam na casa de R\$ 14,6 milhões e a mediana R\$ 680 mil.

Destacou-se no Relatório que o reconhecimento dos benefícios gerados para as comunidades e, sobretudo para os próprios voluntários e para a empresa ajudava a explicar os bons resultados até então obtidos. Vale ressaltar que muitos dos benefícios percebidos pelo grupo BISC foram captados em outras pesquisas realizadas sobre o tema, sendo destacado resultados de um trabalho lançado pela Fundação Itaú Social, que reunia uma análise de diversos estudos realizados dentro e fora do país.

2017

No BISC 2017, 69% das empresas possuíam um programa formal de voluntariado e investiram recursos da ordem de R\$ 11,8 milhões (a mediana foi de R\$ 570 mil). Foram envolvidos cerca de 60 mil voluntários, o que representou 11% do total dos colaboradores.

O grupo BISC destacou que, de modo geral, as empresas estavam cumprindo, ou até superando, as metas estabelecidas para seus programas de voluntariado – a maioria delas buscava garantir que até 10% dos seus colaboradores fossem envolvidos em atividades voluntárias e, conforme observado, no conjunto esse percentual já havia sido atingido.

2018

Contrariando a tendência de fortalecimento dos programas de voluntariado, observada nas edições anteriores da pesquisa, os dados recolhidos e analisados no BISC apontaram que o voluntariado sofreu um significativo recuo no ano de 2017. Em que o percentual de empresas que desenvolvem programas de voluntariado permaneceu elevado – 79%.

Entretanto, na percepção das empresas, os resultados captados não representaram uma deliberação explícita de reduzir os programas de voluntariado. Mas, sim, que os programas de voluntariado sofreram o impacto da crise e das mudanças internas.

2019

Em 2019, o papel das empresas na promoção dos direitos humanos foi o tema escolhido como tópico especial, onde captou-se a recuperação dos programas de voluntariado; o passo a passo seguido pelas empresas para avaliarem seus projetos sociais; a crescente adesão do grupo à pauta da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e as mudanças nas relações com organizações governamentais e não governamentais – papel fundamental no fomento ao voluntariado.

O BISC revelou também que, diferente dos relatórios de 2017 e 2018, o percentual de empresas que desenvolvem programas de voluntariado passou de 79% para 87%, cabendo destacar que aquelas que ainda não formalizaram o desenvolvimento de atividades voluntárias declararam a intenção de fazê-lo no futuro próximo. Além disso, o volume de recursos investidos em programas de voluntariado foi de R\$ 11,6 milhões, o que representou um aumento de 12%.

2020

O último relatório buscou identificar as conexões ou a integração dos programas de voluntariado com outras frentes de atuação da empresa. Dos resultados apresentados, destaca-se que em mais da metade dos casos eles estão alinhados aos negócios, ou seja, as atividades desenvolvidas pelos colaboradores estão direcionadas, por exemplo, para o alcance de metas estratégicas dos negócios.

Outro ponto interessante é o fato de que 44% das empresas buscam alinhar as atividades voluntárias ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o que mostra que o cenário tem um caminho longo pela frente, visto que nem

todas aquelas empresas que já incorporaram a perspectiva dos ODS na sua agenda de atuação social (73%), adotaram ações de cunho voluntário.

Por fim, o BISC 2020 deixou claro a importância do envolvimento da liderança nas ações de voluntariado, pois, ao longo dos últimos três anos, ao mesmo tempo em que houve um crescimento expressivo do envolvimento dos colaboradores, a participação intensa das lideranças em atividades voluntárias quase triplicou.

2021 [SPOILER]

A COVID-19 fez o imperativo ser adaptar atividades.

No último ano:

Atividades em grupo caíram 18 p.p.

Voluntariado digital cresceu 28 p.p.

A proporção de colaboradores voluntários caiu 6 p.p.